

AHORA -FA-TAL-

este jornal (este é mesmo um jornal?) está pintando aqui encartado na HORA nasceu de uma necessidade fisiológica da gente. a HORA FA-TAL é a nossa amplificadora nossa boca pro mundo. É também o nosso ponto de vista de vida e de morte. O título do jornal foi imaginado por Edmar Oliveira, assim como toda a programação gráfica, o logotipo e as ilustrações são de Arnaldo. Este jornal é trabalhado por Torquato, Galvão, Edmar, Noronha, Arnaldo, Durvalino, pê José, Xico Pereira, e Haroldo, será publicada qualquer colaboração sempre que pedida e aceita, no mais é pau... é pedra... é isso aí. número um. teresina/junho

- m a n i f i e s t a - a ç ã o -

Pezinho Pra Dentro Pezinho Pra Fora

— minha graça (tengo, tengo) é que eu posso achar bonito e até brinco e acho graça — mas niilista perman, por outro lado, vive cheio mesmo é que eu não sou — e o su-de problemas mixurucas — vamos logo — tentar é o barato, ganhar é que é o quente — eu quero andar frente — rápido — o que interessa com o mundo e o mundo anda pra é o futuro — quem vai ao cinema quem lê o jornal quem dá o furo — a luta democrática — por exemplo — é apenas — uma etapa — de propriedade do sr. tenório cavalcanti — e roda todo santo dia — ensanguentada — lá no rio de janeiro — isso faz nexa? — pois acontece que o assunto é jornal e nesse eu também já me amarrei — me amarro — me ligo — garanto: quem não inventa se arreventa aqui também, nisso também — e linha reta não passa de um caminho só: prefiro os vários — variados — inventados — e — aconteceu que tudo — tudo — tudo começou a acontecer mais uma vez — e ao mesmo tempo — e aos trancos e barrancos vai andando — o preço é alto — mas andando — e em toda parte — new york — piauí —

— tradução: reptura —
— era uma vez um pasquim que

ficou gagá — da outra imprensa eu não quero falar — aceita uma presença? ouviu contar? — aqui e ali — e tudo misturado — e cada um — como se diz — na sua — e tudo junto — arrebatado — recompondo — misturado —

— nesta geléia geral — eu me permito — cito — oswald de andrade, o canibal: o medo é o sentimento inaugural — décio pignatari, poeta concreto: alguém tem que fazer o papel de medula e osso & — jornal — é preciso manter tenso o arco da invenção a qualquer preço — e eu reparo a cor do dia nascendo atrás da torre da tevê — é a cor da flor do mal? — de maneira como sempre que no meio do caminho a gente topa e dá um rolê — quero dizer — nossa graça (tenemos) é porque não esquecemos — queremos cuidar da vida enquanto a morte está parada — um dia depois do outro numa casa enloquecida — digo de novo — quero dizer: te segura, mandandro — todo dia é dia D —

— fa — tal & violeto — violeto — tá sabendo? — palavras — destaque do poeta sailormoon no show de gal a todo vapor do preverbo — 71 — brasil — e bonitinho, agora bonitinho, quero dizer uns nomes pra vocês — e desses nomes somente os nomes mesmo — mapa do tesouro — se virem — e é o mesmo assunto, meu anjo — misturado — presença — gramma — flor do mal — a tribo —

verbo encantado — waly sailormoon — pê josé — luis otávio pimentel — durvalino — caetano e gil, af course — maciel — rogerio durarte — carlito galvão — décil pignatari (bis) — julinho bressane — a família do barulho — rogerio sganzerla — o bandido da luz vermelha — edmar oliveira — ivan cardoso — nosferato no brasil — luciano figueiredo e osocar ramos — ana duda machado — contracomunicação — e a navilouca que ainda vai zarpar — procurem — achem — é o mesmo papo, meu anjo —

— augusto de campos, poeta concreto: quem não se comunica dá a dica — o assunto aqui é jornal — é forçar a barra — bola na rede — invenção — eu não transo com a palavra inovar — é débil, é apêmica — a gente pega e faz o que é possível — o impossível — e a operação não é um simples somar — é por isso que eu não transo com a palavra inovar — e olho de olho torto para a outra: renovar — eu só quero a palavra inventar — são quatro operações e são: somar — e dividir — e subtrair — e multiplicar —

— escutem caetano na contrapá do elepã velho dos novos baianos: mesmo que não dê em nada quero suas bocas abertas numa sugestão geral.

etc e etc e tal.

— (e fica combinado que todo papo

é furado se fica apenas no papo — faço, sim senhor — eu não duvido de nada — fizemos — fazemos — faremos — apocalipse? só se fosse agora — não é — a palavra é sim — é fa-tal & violeto — violeto, amizade — e também não é criar: é recriar — e agora é na hora — aqui e ali — necas de pitibiriba de niilismo — nem de ufanismo otário — nem de conformismo — é preciso responder — sim — nada de entregação — viva a rapaziada — esse jogo não pode ser um a um — e tudo (oswald) é tempo e a contratempo — ney york — piauí — viva a rapaziada — inventar jornais — ninguém vai esperar por condições ideais — o negócio é não parar — quem para consente — taqui mais um — vai como vai.

vamos lá.

siravam-se de se ligar.

(torquato)

Cada Macaco No Seu Galho

A mim não interessam os suspensórios das calças, os supusórios das causas, os oratórios da sala ou o lado escuro da lua. O que eu quero dizer é quando há a água e a pedra dura, faz-se uma fábula. O jornalismo que a gente imagina, tem u mgosto fatal e sulelda. A gente sente o abismo a frente, a um passo, justamente o passo que se almeja dar. E platam as coisas do agora, do momento. GRAM-

MA chegou rodou, pirou e foi. E foi alguma coisa de alguma coisa... E foi um pouco do tudo de cada um. E foi um grito (me permitam) unissono embora compostos (pode? de vozes diferentes. GRAMMA pinçou. E teve raízes. Coloridas? Cada um dá a cor que lhe pertuba a burrice. Mais diga, menos dias estaremos brotando de novo. É pau... é pedra. Escolham as pedras que eu escolha as macalenas. Só me arrisco a levar dois tapas. É possível tirar-se leite de pedras? É difícil falar-se em jornalismo, sem ter a vontade de esculhambar o coreto. O coreto, então, é abrir mão da ponta pra pegar no cabo. É passar da conta e esconder o rabo entre as pernas. Deve-se pensar, então, nos dois lados que tem todas as coisas e, procurar tirar o maior proveito possível delas. Que me perdoem os garimpeiros do jornalismo piaulense, mas o ouro de valor é da honestidade, pelo menos, para com os princípios próprios. Ou isto não vale os trinta dinheiros? A lamparina que alumia este nosso acadêmico jornalismo, de há muito precisa querozene. E é a isso apelo incoitado de burrice que acorrem os picaretóides da terra. Alimentando, pondo mais alento ao farol da idiotice piaulense. Como dizia meu avô: o que essa gente precisa mesmo é de uma boa surra. QUE ME PERDOEM OS GARIMPEIROS.....

(galvão)

Em busca del tesoro de la muerte

Todo mundo tem boca e, muito ou pouca, a coragem vaga pelas ruas da cidade. A coragem é sutil e perigosa. Olha ela ali, tomando garapa e cuspidinho no chão. Quem tem roma vai e boca. Eu tenho um velho par de chinélos gastos, logo não vou a parte alguma além de calçada de ceijão. Desculpe, eu minto. Vou muito além de calçada de ceijão. Vou (imaginem vocês) até o sorriso de ceijão. Também é só. Aí eu vivo, sou covarde e morro e moro.

A coragem morou na minha boca (quem diria!). Mas foi despejada, posta fora. Que péssimo inquilino é a coragem. Oh! que saudades daquelas tardes de nada de preguiça. O homem de paletó e gravata coça a cabeça com um ar preocupado. Eu sorrio como um louco com o somoco que sai da cabeça do homem de paletó. Aqueles caras que passam nas carrocerias dos caminhões me ofendem e maltratam. Eu sorrio pra eles e digo alô. Não que eu seja o cordeiro do avangelho segundo Deus. Eles tem o direito de serem rudes e imbecis. É forçoso em suas vidas.

Mas não aquele homem de paletó Gramma liberdade é minha, é tua poder da coragem. Os automóveis morrem gemando e esvaindo-se em fumaça. Um menino nasceu hoje e é preto. Quem sabe ou quer saber? O refresco do carnaúba continua com o mesmo gosto, e o povo com o seu mesmo mau gosto na berlinda. A Gramma da liberdade é minha, é tua, é dela, apesar do super-homem ainda voar na cabeça desta gente. Os filhos do super-homem moram em possantes máquinas, que comumente nos atropelam pelos becos. Em volta da mesa, somos uma família. Ampliados somos profetas de um caos a porta. Mas, eu e você vivemos pelo menos nestas horas de arbsmn.uao

sombra e de mentira

galvão

Dia dos Namorados

Eu namoro
 Tu namoras
 Ele namora
 Eu te amo
 Tu me amas
 e etc.
 Como deve ter ficado claro
 eu te amo | quero | namoro
 mas não te esqueças
 ou lembre-se
 que o melhor de tudo
 é que teremos os outros 364
 dias
 para falar no assunto.
 te — 12 — junho — 72

galvão

Saca Esta!

Ele levava um bouquet de flores pra namorada. O encontro era as sete. Já passava das oito. Ele ia apressado. Logo que viu a dita cuja deixou cair as flores e correu para seus braços gritando: «Mãe!». A mocinha ficou meio ruborizada e exclamou:

— Mas isso é ridículo, Freud!

Esse negócio de gato é conversa fiada. Quem não tem cachorro não caça e pronto.

x—x—x

“O Preço de um Homem” é o salário mínimo menos os 8% de INPS.

x—x—x

Ele tomou o pão, partiu-o e deu aos seus discípulos dizendo: “Come dele todos, porque do jeito que a coisa vai, nem jantar a gente tem hoje”.

x—x—x

O mal entendido só foi entendido quando ficou bom.

x—x—x

Casa de marceneiro, espeto de ferro. É av que a filosofia popular se estrepia.

x—x—x

Como diz o Durvalino: toda regra tem exceção.

x—x—x

Virgem dos lábios de mel! O Zé de Alencar não conheceu as meninas do colégio das irmãs: nelas o que é doce é outra coisa.

x—x—x

Só quem ainda acredita nessa história da cegonha é a vovó.

x—x—x

O 2 disse pro 4: estou perdidamente apaixonado. Homossexualismo é fogo!

x—x—x

A coisa é simples: a televisão é um belo modelo desde que se mantenha desligada.

x—x—x

Você sabia que o Sr. Edson Arantes do Nas-

cimento, importante publicitário, foi jogador de futebol?

x—x—x

O crime não compensa quando for descoberto. Esse negócio de sexo tá tão confuso hoje em dia que a gente não sabe dizer quantos são na realidade.

x—x—x

A pílula não faz exceção à regra.

x—x—x

Adão nunca teve problemas com a censura?

x—x—x

Judas pagou o Imposto de Renda?

x—x—x

Colombo ficou estéril?

x—x—x

Flávio Cavalcante é presidente da APAE ou é um excepcional?

x—x—x

O por do sol é chocado por quem?

x—x—x

Qual é a cor do azul-turquesa?

x—x—x

Se o problema é ser Virgem, porque você não nasceu entre 23 de agosto a 22 de setembro?

x—x—x

Como diria o Galvão: explique-se, Freud!

x—x—x

EDMAR OLIVEIRA

... a literatura morta - virgem

... esse aí é de trinta e duas páginas.
— eu gostaria muito de me encontrar
com vocês outra hora, mais cal-
mo, eu poderia gravar uns dois
romances pra vocês aí vocês se
quizessem me ajudar publicavam.
por exemplo este aqui, é de mole-
cagem

uma vez eu era pobre
vivia sempre atrasado
botei um negócio bom
porem vendi flado
um dia até emprestei
o livro do apurado

dei a baalça de esmola
e fiz lenha do balcão
desmanchei a prateleira
fiz dela um marquesão
porém roubaram-me a cama
fiquei dormindo no chão.

fiquei pensando na vida
como havia de passar
não tinha mais um vintem
nem jeito pra trabalhar
e o marinho da venda
não queria mais confiar

botei as mãos sobre a cabeça
fiquei pensando na vida
quando do lado do céu
chegou-me uma alma perdida
perguntando — era o senhor
que aqui vendia bebida?

eu disse que era eu mesmo
e a venda estava quebrada
mas se queria um pouquinho
ainda tinha guardada
obra de um dois garrafões
de aguardente imaculada

me disse a alma — eu aceito

e agradeço eternamente
pelo que moro no céu
mas lá ainda não entra aguardente
são pedro ainda plantou cana
porem perdeu a semente...

bebeu obra de três contos
ficou muito satisfeito
disse — aguardente forrada
imaculada e direlto
isso aqui que eu chamo bebida
aguardente sem defeito

perguntel — alma quem és?
disse ela — sou tua amiga
vim te tider que te mudes
que aqui não dá nem intriga
quer ir para o céu comigo
lá é que se bota barriga

lá subi com a alma
num altomóvel de vento
então a alma me mostrava
todo aquele movimento
as maravilhas mais lindas
que existem no firmamento

— es- no- que- a- em- b- opo- um- o- o- co-
tinha um pedreiro calano
mais adiante era o inferno
tinha um diabo cantando
e a alma de um ateu
presa num toco apanhando

final chegamos no céu
a alma bateu na porta
cumpoca chegou são pedro
que andava lá pela horta
perguntou — esta pessoa
inda é viva ou está morta?
então a alma respondeu
— é vivo e estava no mundo
lá não tinha de que viver

tava feito um vagabundo
lá quem não for bem sabido
passa fome e vira o mundo

são pedro — perguntou
— o mundo lá como vai?
aí eu disse — meu santo
lá filho rouba do pai
tá se vendo que o mundo
por cima do povo cai

eu ainda leva o resto
da gostosa imaculada
dei a ele. ele disse
— aguardente raclada
aí disse — entre e sente
aqui num lhe falta nada

arrastou uma cadeira
e mandou eu me sentar
chamou a criada dele
disse — culde em se arrumar
vá lá dentro e diga a ama
que bote um grande jantar

quando acabei de jantar
o santo me convidou
disse — vamos lá na horta
eu fui e ele me mostrou
coisas que me admiravam
que muito me embelezou

vi na horta de são pedro
arvore do bem enfiado
via pés de patações
que estava mcarregado
pés de libra esterlina
chega estavam deitados
vi cerca de queijo e prata

e lagoa de qualhada
a colheta de manteiga
mata de carne guizada

riach de vinho do porto
só não tinha a imaculada...

— quais os romances mais famosos
que o senhor conhece?

— "bernarda e dona geneva", "o pavão
misterioso"; "a filha do pescador";
"rosa branca"; é esse "premio
da inocência (sérgio bruno e irace-
ma)", história que quando eu can-
to ela aqui, se o cidadão num com-
prar é porque não conhece roman-
ço ou porque está liso; por que a
história é boa. É de amor e bra-
vura.

— o senhor conhece aqui em teresi-
na outros poetas que fazem roman-
ces?

— tem lá piçarra o pedro gonçalves;
tem o poeta da piçarra", mas esse
é coronel da policia e não quer que
sala o nome dele; tem o barripe,
esse é poeta mesmo; tem o rival-
do...

— o rivaldo a gente conhece. a ge-
nte ouviu falar que ele tem uma im-
pressora manual. porque não há
uma união de vocês no sentido de
industrializar esse tipo de litera-
tura?

— mas aqui é piauí.. mas se ele qui-
zer eu tou em dia.

— desde que tem o senho gosta de
romances?

— isso nasceu comigo. eu nunca all-
zei um banco de escola.

os romancelro estão aí. a coisa a
inda não virou floclore. a literatura de
cordel no piauí ainda está melo vir-
gem. salve salve. ela pede ajuda pa
saudações.

A História de Alberto Januário ou...

- Nós queremos bater um papo legal com o sr. a respeito de romance, de literatura de cordel. Queremos que eu acho que com este barulho aqui, respeito disso.
- que o sr. diga algumas coisas a não vai dar pra gravar nada
- então demora aí.

Alberto Januário, cabelo brancos nas têmporas, vendedor de livrinhos de cordel, com ponto na terminal de onibus de teresina.

- Ha quanto tempo o sr. está nesse negócio?
- ha 9 anos, eu sou guarda civil aposentado. meu ordenado e desse tamanho, e a gente tem que se virar, com outras coisas.
- Onde é que são impressos esses livrinhos que o sr. vende aí.
- são em Juazeiro. hoje em dia não há quem fossa publicar um romance mais. por um romance de 8 páginas tão cobrando cento e cinquenta cruzeiros. na imprensa que é o estado ainda cobram mais caro que nos outros lugares. Eu sou um escritor de histórias, mas até parei de escrever. parei por que aqui não tem quem ajude a gente.
- O sr. tem aqui alguns dos seus livros?
- não. eu não tenho nenhum de minha propriedade aqui, porque eu não consegui mais publicar. eu escrevi O BANHO DO RIO POTY e A VIDA DO LAVRADOR, em 1964 nesse tempo custava vinte contos a impressão. se tivesse uma pessoa que ajudasse a gente, eu não comprava romance de cidadão ne-

nhum, eu mesmo fazia e vendia. eu sei fazer história de oito páginas, de dezesseis, de trinta e duas páginas, escravo em seis mil linhas, escrevo em sete linhas, escrevo em oito linha de quadrão.

- Dê mais ou menos uma idela dos livrinhos que o sr. escreveu...
- eu quando entrei de licença comprei um pedaço de clichê, de um amigo meu, poeta. então eu vi lá lá ele com o clichê (o clichê tinha tinha assim um sistema de um homem trabalhando com uma enxada, uma cabaça no galho de um pau) e eu disse pra ele — rapaz se eu pegasse esse clichê, eu escrevia a vida do lavrador. eu nunca tinha pegado em caneta para escrever. o cara disse: «tu escreve nada, rapaz (nesse tempo eu era guarda de transito). guarda de transito só serve pra prender carro». aí eu disse — quer vender o clichê? ele disse: “vendo. é tres contos”. eu disse — dou dois. ele disse: “tá”. aí eu disse — decá o clichê. eu peguei o clichê e caminhei lá pra casa.
- da marcha que eu cheguei em casa fui logo metendo a caneta dumavez. comecei ele assim mais ou menos—:

• Jesus, pai verdadeiro que todo mundo criou trouxe-me a pena de apolo do reino do provador e escrevi aqui por mim A vida do lavrador

ó deus lá do santo espaço dai-me vossa permissão alerta! a minha lira

que eu nesta ocasião falar sobre os lavrador que vivem sem proteção...

- e assim continua pra frente
- E o outro romance como é que é?
- esse outro que eu escrevi, é de moletagem é o BANHO DO RIO POTY. é assim—:

leitor cheguei novamente formei na linha da frente para mostrar toda gente pois assisti de per si vi moça só de calção rapaz lhe tirando melão era aquela confusão no banho do rio poti

tambem vi moça novinha formosa engraçadinha no rapaz jogava a linha dizendo segura aí disse a ele — ô bestalhão vem pegar este peixão no banho do rio poti

fui olhar bem de pertinho pra contar bem direitinho a safadeza sem fim que se observa ali fiquei todo arrepiado disse ao colega de lado ja vi que corro dananado do banho do rio poti

moças se embolam na areia cantam igual a sereia o broto lhe arrodeia querendo se dirigir ela chama-meu benzinho venha fazer seus carinhos venha fazer seus carinhos

no banho do rio poti

a filha do irineu saiu mais o noivo seu então este banho seu deu um grande abacaxi ela o bucho inchou e a trazeira selou ela sabe o que passou no banho do rio poti

- eu fiz outro chamado NASCIMENTO VIDA PAIXÃO E MORTE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO. é muito melhor do que você assistir ao cinema, na tela, por que do jeito que eu digo aqui no rumance, num se vê no filme não. é assim:

Esperança, fé em Deus Caridade e união é o que Jesus exige de cada um coração leia o livro até o fim quem achar ele ruim não será bom cidadão

deus vendo que precisava de uma remodelação dividir o bem do mal nos livrar da maldição foi quem preparou o trilha mandou o seu bento filho pra nos dá a salvação.

ele olhou do céu a terra e via a nossa perdição nosso pecado oprimido matando sem remissão disse deus — por estes dias enviarei o messias pra dar ao povo perdão...



O CINEMA E 'NOVO': «ADÃO E EVA DO PARAISO AO CONSUMO»: UM FILME GRAMMA



Vamos Transar com a Imagem

Pegue uma Câmara e saia por aí como é preciso agora, como está na hora: fotografe, filme, documente tudo o que pintar, invente, mostre, guarde. Mostre. Isso é possível e é fascinante e é preciso.

Curta essa de olhar com o dedo no disparo: saio por aí com uma câmera na mão (e, diria Glauber Rocha nos bons tempos, uma idéia na cabeça). Vamos enriquecer ainda mais a indústria fotográfica — mas pelo menos assim, amizade: documentando inventando filmando os monstros que pintam, pintando sempre por av com o olho em punho a câmera pintando na paisagem geral brasileira dêsse tempo, agora.

Depende apenas de transar com a imagem, chega de metáforas, metáforas históricas, cineminha de família, filmes imbecis. Precisa mas da imagem nua e crua que se vê na rua, dura, pura sem mais reticências a verdadeira. Toda imagem é uma espécie de painel, planos gerais são apenas uma barra da necessidade. Olhe com olhos livres: quem vai documentar isso? Quem vai guardar as imagens que o cinema dos cinemas não exhibe? Quem vai nessa? Quem vai dar para depois as imagens da festa dessas côres nas ruas do país e dos corpos no beco? A realidade é um muro e tem suas brechas, olhe por elas, fotografe, filme; curta fazendo isso. Uma câmera na mão e o Brasil no olho tem sua beleza: a paisagem em construção não sustenta o nosso (vosso) lirismo planos e mais planos, retratos da imagem geral, arquivos vivos, cineclubes. As fachadas as fachadas, os beijos, punhadas. Isso tudo tem que ser mostrado.

O cinema é novo. E a câmera Superóito é a democratização do cinema (c.f. Orson Wells, na Manchete). Já ouviram falar em superóito? Filma rápido, pratico, barato, colorido. Filma tudo o que você quiser ver e recriar. Vê de perto.

Procure se informar sobre isso. Pegue uma câmera emprestada, alugada, como puder. E mande brasa.

Superóito é fácil de manejar e custa, cada filme, três minutos, quarenta cruzeiros nas lojas do ramo, Kodak é melhor.

É tão simples: basta, por exemplo, apertar o dedo da janela do ônibus andando. Filme e depois veja: é bonito isso? Descubra.

Depois que o "cinema novo" acomodou-se envelheceu e virou cortição das elites "culturais" em descarada entregação do processo cinematográfico no Brasil, Rogério Sganzerla e Julinho Brassane partiram para a grossuna das 35 mm, em 16 mm ampliados — e alguns desses filmes foram exibidos aqui, a maioria fora daqui — em Ney York, em Londres — e a coisa não parou. No Rio, em São Paulo, Manaus, Brasília, Teresina essa nova maravilha da tecnologia — a superóito — está sendo utilizada com eficácia por quem se liga, se interessa e se dispõe a mandar a bola pra frente. Inventando, utilizando sempre os novos meios de comunicação — e o cinema é novo, repito, e para as massas.

Experimente filmar e veja como você vai se ligar, sinta o drama. Veja as imagens desta página: são de um filme, feito aqui em Teresina, pela turma aqui dêsse jornal. Trabalho de equipe. Faça a sua. Posso até dizer: o cinema, como se ve por aqui, é apenas um projetor em funcionamento projetando imagens em movimento sobre uma superfície plana qualquer. É muito chato.

O quente é filmar. Tente.

"Adão e Eva do paraíso ao Consumo", um filme feito pelo pessoal ligado daqui já está feito. Virão outros. O negócio é transar com a imagem.

Torquato Neto.



STILL DE SUPEROITO



Vinho do meu Sangue (ou, o Drácula Tinha Razão)

A história da falência do reino Unido de Deus salpica de confetes a crença dos fiéis. E os infiéis? Ah, nesses, coltados, berram coisas profanas enchendo a televisão nos comerciais de refrigerantes. O batuque nas latas de cerveja trocam hinos cantando aleluia. A história da falência das elites inexistente. O leite agora é pasteurizado. E a barra é pesada. Contanto que se conte contas de terço no patamar da igreja, a alma vai pro céu. Que o corpo ganhe o inferno, se a alma está salva. Vovó me ensinou as histórias dos cartilgos de Deus. Pra vovó, tudo só acontecesse se Deus quiser. Eu é porque sou desobediente. As vezes faço coisas que nem Deus quer. Mas isso não é tão simples assim. As vezes, também, Deus faz coisas que eu não quero. A ladainha é rainha das horas mortas. Livrai-nos o Senhor de todos os males. Mas já disseram que há males que vêm pro bem. Ai, a ladainha entra em ressonância. Deus escreve certo por linhas tortas. Isto é simples questão de caligrafia. Desde que esteja com firma reconhecida, eu reconheço a ordem. Por questão de ordem as ruas

são no sentido horizontal, assim como as igrejas só existem nas praças. A fé só existe no altar. No patamar a missa acaba. Esse negócio de dizer bobagem tá enchendo. Pecado é a coisa mais feia que existe. Vovó escondeu minha baladeira. Passarinho é coisa de Deus, e, portanto, é pecado matá-lo. E a ciência? Ah, essa é pregada pelos infiéis em oposição à fé. Você fica com qual das duas. Ciência é invenção patenteada de gente desenvolvida. Os subdesenvolvidos são cobaias. O resto é isso e aquilo.

II

- por dois:
- Conversa de botequim é filosofia religiosa?
- Desde que se tome vinho.
- Mas isso é bebida de elite!
- Não adianta. Cachaça é coisa do Diabo.
- Por que é mais barata?
- Não. Porque não é vermelha.
- E se cachaça for o plasma sanguíneo, em que foi separa as hemácias por centrifugação?
- Sei não! O fator Rh é o mesmo? Ai é que a porca torce o rabo.

Transfusão de sangue não é tão simples assim.

III

Você já celou alguma vez? Então porque já estão te convidando pra última ceia? Ah sim, talvez a primeira e a última. É isso aí. A maravilha da geração atual é produto de consumo.

A televisão explica isso melhor do que eu. Cada um cumpra com o seu dever. Dever? Isso é cobrança de banco? Você está/protestado com conta no cartório. Multiplique e/ou divida os peixes. Porque tudo isso não deu uma conta exata? Porque sobras? Porque não tiraram os nove foras? Agora conte de um até dez. Conte ao contrário. Ai sim, a nave espacial per

de-se no espaço e continua perdida porque ainda não botaram o Dr. Smith numa camisa de força. Você é prisioneiro do universo. Confesso minhas culpas pela fé de minha avó. Seguro o meu peito e sinto que algo ainda com força e que o sangue existe mesmo depois que acabou o vinho.

EDMAR OLIVEIRA



